

**I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP
Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026**

**FORMAÇÃO DOCENTE, JUSTIÇA SOCIAL E BRINCAR
COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES A
PARTIR DE UM SIMULADO DA ONU**

Laura Frazon¹
Daniela Vendramini-Zanella²
Marcela Schnaiater Oliveira Penha³
Valdite Pereira Fuga⁴

Introdução

No campo da formação docente em língua inglesa, um dos desafios recorrentes consiste em criar práticas de oralidade que ultrapassem o treino de estruturas linguísticas e a repetição de situações comunicativas previamente controladas. Trata-se de construir experiências em que alunos-professores possam usar a língua inglesa em práticas sociais situadas, marcadas por papéis, interlocução, negociação de sentidos, argumentação e posicionamento diante de questões socialmente relevantes, em diálogo com a compreensão da oralidade como prática social e gênero discursivo (Costa-Maciel et al., 2024) e com debates sobre educação linguística e formação docente em inglês (Oss, 2013).

É nesse contexto que se insere a experiência de um Simulado da ONU, proposto como brincadeira regrada e prática pedagógica voltada à mobilização da oralidade em inglês, à participação dos alunos-professores e à reflexão sobre temas associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2015). Nessa experiência dentro de um curso de Letras Português e Inglês, os ODS são trabalhados como tópicos disparadores de problemas sociais que atravessam a vida contemporânea e que podem ser compreendidos, em horizonte crítico, à luz do sofrimento ético-político (Sawaia, 2001), isto é, das dores produzidas pelas desigualdades, exclusões e injustiças sociais. Essa

¹ Graduanda em Letras. Universidade de Sorocaba (UNISO). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3545-5961> E-mail: laura.frazon@gmail.com

² Pós-doutora e doutora em LAEL- PUC-SP. PPG-Educação (UNISO). Letras /UNISO). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0331-545X> daniela.zanella@prof.uniso.br

³ Mestranda em PPGE / Universidade de Sorocaba/ UNISO). ORCID <https://orcid.org/0009-0000-5972-8256> E-mail: 00128685@aluno.uniso.br

⁴ Pós-doutora e doutora em LAEL- PUC-SP. FATEC Mogi das Cruzes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3013-6254> E-mail: valpefuga@gmail.com

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

aproximação permite discutir a formação docente como processo que envolve domínio linguístico e metodológico, sensibilidade ética, leitura crítica da realidade e construção de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social (Freire, 2019).

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa Práticas educativas, materialidades didáticas e representações estéticas: uma leitura crítica da produção de sentidos no contexto educacional de Sorocaba/SP, vinculado ao Grupo de Pesquisa Researchers in Intercultural Actions (R.I.A./UNISO). No interior desse projeto, o recorte aqui proposto focaliza uma experiência de formação docente em língua inglesa, tomando o Simulado da ONU como prática pedagógica em que oralidade, participação, argumentação e produção de sentidos se articulam à discussão de temas socialmente relevantes.

Parte-se do pressuposto de que práticas pedagógicas organizadas por meio do brincar (Delboni e Vendramini-Zanella, 2019; Frazon, 2026), em perspectiva vygotskiana, podem proporcionar experiências formativas em que alunos-professores usem a língua inglesa de modo situado, argumentativo e colaborativo, produzindo sentidos sobre questões sociais vinculadas aos ODS e à justiça social. O objetivo geral deste trabalho é discutir uma experiência de Simulado da ONU, desenvolvida em contexto de formação docente em língua inglesa, analisando de que modo essa prática mobiliza oralidade, argumentação, participação e produção de sentidos sobre temas socialmente relevantes. De modo específico, busca-se: a) descrever a organização do Simulado da ONU como brincadeira regrada; b) analisar como a atividade mobiliza oralidade, argumentação e participação; c) discutir de que modo os ODS funcionam como disparadores de problemas sociais vinculados à justiça social; e d) refletir sobre as contribuições da experiência para a formação docente crítica em língua inglesa.

Para desenvolver essa discussão, o texto organiza-se em três movimentos: apresenta a metodologia adotada; explicita os referenciais teóricos que sustentam a compreensão do brincar, da formação docente e da produção de sentidos; e discute os resultados da experiência, focalizando os modos pelos quais a brincadeira regrada mobiliza oralidade em língua inglesa, participação, argumentação e reflexão sobre temas vinculados aos ODS e à justiça social (Freire, 2019).

Metodologia

Este trabalho inscreve-se em uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, vinculada a uma pesquisa crítica de colaboração (PCCol) (Magalhães e Fidalgo, 2019), compreendida aqui como orientação teórico-metodológica para uma pesquisa de intervenção desenvolvida em contexto de formação docente em língua inglesa. O estudo toma como referência uma atividade de simulação da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), realizada com professores em formação, apresentada como experiência

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP

Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

pedagógica a ser descrita e discutida à luz do referencial teórico adotado. A análise considera os modos pelos quais os participantes mobilizam oralidade em língua inglesa, assumem papéis sociais, negociam sentidos e constroem argumentos em torno de temas vinculados aos ODS. O Brincar Engajado (Vendramini-Zanella et al., 2025) orienta a leitura interpretativa da experiência, sem funcionar como protocolo metodológico de organização da atividade.

A proposta envolveu uma preparação prévia, a definição de papéis, a discussão de problemáticas sociais contemporâneas e a realização de interações orais em língua inglesa, nas quais os participantes precisaram sustentar pontos de vista, escutar interlocutores e responder a diferentes posicionamentos. Nesse contexto, a simulação foi organizada em torno de países de língua inglesa, incluindo Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, Irlanda, Nova Zelândia, África do Sul e Índia, além da participação de mediadoras responsáveis pela condução dos debates. Ademais, a atividade articulou-se a um momento anterior, no qual os estudantes haviam realizado apresentações sobre países anglófonos, com ênfase em variações linguísticas e sotaques, o que contribuiu para a construção de repertório necessário à etapa seguinte.

Inicialmente foram apresentados o tema central da simulação, suas regras e os papéis a serem desempenhados, bem como o contexto sociopolítico no qual os participantes deveriam se inserir. Paralelamente, foram discutidos aspectos do funcionamento da diplomacia internacional no âmbito da ONU, com o objetivo de aproximar os participantes da dinâmica real dessas interações. Em seguida, cada grupo, já vinculado a um país específico, desenvolveu pesquisas orientadas acerca de elementos como economia, liderança política, principais setores produtivos, cultura, acordos diplomáticos e acontecimentos geopolíticos relevantes.

Importante ressaltar que o processo foi estruturado em três aulas, o que possibilitou o aprofundamento dos conteúdos e a consolidação de uma postura investigativa por parte dos participantes. Dessa forma, ao longo dessas etapas, os estudantes foram progressivamente se apropriando dos conhecimentos necessários para a atuação na simulação. Por fim, realizou-se a reunião diplomática, momento em que os participantes mobilizaram os saberes construídos, assumindo posicionamentos coerentes com os contextos históricos, políticos e sociais de seus respectivos países.

Nesse sentido, durante os debates, observaram-se referências a processos históricos e questões contemporâneas, como a colonização britânica mencionada pela representação da Índia e os avanços tecnológicos destacados pela África do Sul. Tal movimento evidencia o agenciamento dos participantes, que, ao longo do processo, mobilizaram conhecimentos construídos a partir de pesquisas e assumiram posicionamentos fundamentados nos contextos de seus respectivos países. Assim, a atividade incentivou o engajamento dos estudantes

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

e impulsionou a articulação entre linguagem, conhecimento e realidade social, reforçando o potencial do brincar como prática pedagógica significativa.

Fundamentação teórica

A discussão teórica deste trabalho ancora-se, inicialmente, na perspectiva sócio-histórico-cultural, ao compreender o brincar como prática social, simbólica e criadora por meio da qual os sujeitos elaboram experiências, experimentam papéis e produzem sentidos sobre a realidade. Em Vygotsky (2014; 2009), o brincar envolve imaginação, linguagem, regra e interação, constituindo um movimento de reelaboração simbólica do vivido. Nessa direção, interessa compreender o Simulado da ONU como brincadeira regrada em que os participantes assumem papéis sociais, mobilizam a oralidade em língua inglesa, negociam sentidos e constroem argumentos em torno de temas socialmente relevantes.

Essa compreensão torna-se particularmente relevante para pensar a formação docente, pois desloca a aprendizagem da língua inglesa de uma perspectiva centrada apenas no desempenho linguístico para uma experiência de participação, mediação e posicionamento. Em diálogo com Freire (2019), compreende-se que formar professores implica expandir processos de leitura crítica da realidade, tomada de posição e construção de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação das condições concretas de existência. Assim, a oralidade em língua inglesa, quando vinculada a uma prática social simulada, passa a constituir espaço de elaboração de sentidos, colaboração e reflexão sobre a docência.

Nessa articulação, os ODS e a BNCC (Brasil, 2017) contribuem para situar a atividade em uma perspectiva de formação integral, argumentação, participação social e responsabilidade cidadã. Os temas mobilizados pelo Simulado da ONU não são tratados como conteúdos abstratos, mas como problemas associados a desigualdades, exclusões e injustiças que atravessam a vida social e o cotidiano escolar. É nesse ponto que o sofrimento ético-político (Sawaia, 2001) atua como horizonte crítico para compreender as dores produzidas por relações sociais desiguais e para discutir práticas formativas orientadas à justiça social (Freire, 2019).

O Brincar Engajado (Vendramini-Zanella et al., 2025) é mobilizado como referência interpretativa para pensar a relação entre brincadeira, linguagem, participação e transformação social. Sua contribuição está em permitir a leitura do Simulado da ONU como experiência em que imaginação, experimentação de papéis, colaboração, argumentação e produção coletiva de sentidos se articulam à formação docente. Essa referência funciona como lentes de leitura para compreender os deslocamentos, negociações e formas de participação produzidos na experiência analisada.

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP

Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

Resultados

A análise da experiência indica que o Simulado da ONU promoveu a prática de linguagem oral de forma situada para além de atividades centradas apenas no treino linguístico. Ao assumirem papéis vinculados à dinâmica da simulação, os alunos-professores foram convocados a mobilizar recursos linguísticos, discursivos e argumentativos para sustentar posições, responder a interlocutores e participar de uma situação comunicativa organizada por regras, objetivos compartilhados e temas de relevância social. Nesse movimento, a língua inglesa passou a operar como meio de participação e produção de sentidos, e não apenas como objeto de exercício formal.

Outro resultado observado refere-se à potência da brincadeira regrada na organização da participação. A estrutura do Simulado da ONU, ao articular papéis sociais, regras, negociação discursiva e argumentação, criou condições para que os participantes experimentassem deslocamentos de posição e elaborassem formas coletivas de intervenção na atividade. A simulação permitiu que os alunos-professores se envolvessem em uma prática performática, colaborativa e argumentativa, na qual falar em inglês implicava também escutar, responder, negociar, sustentar pontos de vista e reposicionar-se diante das questões em discussão. Desse modo, o brincar não apareceu como suspensão da seriedade formativa, mas como modo de organizar uma experiência pedagógica em que imaginação, linguagem e colaboração se articularam à reflexão sobre a docência.

Os ODS mobilizados na atividade funcionaram como disparadores de reflexão sobre problemas sociais atravessados por desigualdades, exclusões e injustiças. À luz do sofrimento ético-político, compreendido como horizonte crítico, esses temas permitiram discutir a formação docente para além do domínio linguístico e metodológico, aproximando-a de uma perspectiva comprometida com justiça social, participação cidadã e leitura crítica da realidade. Nessa direção, a experiência evidenciou que a formação de professores de língua inglesa pode ser pensada como espaço de elaboração ética e política, no qual a aprendizagem da língua se articula à construção de repertórios para compreender, problematizar e intervir simbolicamente em questões do mundo social.

Como consideração final, argumenta-se que o Simulado da ONU contribui para pensar práticas de formação docente que aproximam oralidade em língua inglesa, brincar, argumentação e leitura crítica da realidade. A experiência analisada sugere que atividades organizadas como brincadeiras regradas podem ampliar modos de participação, aprimorar a produção coletiva de sentidos e reposicionar os alunos-professores diante da língua, dos temas discutidos e da própria docência. Ao mesmo tempo, reconhece-se que o Simulado da ONU não se configura como aplicação metodológica do Brincar Engajado, mas pode ser interpretado à luz dessa perspectiva por mobilizar imaginação, papéis sociais, colaboração e problematização de questões

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP

Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

socialmente relevantes. Assim, o estudo contribui para o debate sobre formação docente crítica em língua inglesa, ao indicar caminhos para práticas pedagógicas que integrem aprendizagem linguística, engajamento discursivo e compromisso com a justiça social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

DELBONI, B. O., e VENDRAMINI-ZANELLA, D. A. O brincar e atividade criadora em relato de experiência na formação docente. **Revista X**, 14(6), 255–271. 2019. <https://doi.org/10.5380/rvx.v14i6.69095>

COSTA-MACIEL, D. A. G.; STORTO, L. J.; MAGALHÃES, T. G.; BUENO, L. e DOLZ, J. Oralidade, gêneros orais, trabalho e formação docente: dos documentos prescritivos à sala de aula. **D.E.L.T.A. – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 40, n. 4, p. 1- 15, 2024. <https://doi.org/10.1590/1678-460X202440468749>

FRAZON, L. O brincar no ensino de inglês: relação com a BNCC e os ODS. **Relatório parcial – Programa de Iniciação Científica da Universalidade de Sorocaba**. Fev./ 2026

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019

MAGALHÃES, M.C.C; FIDALGO, S. S. Reviewing Critical Research Methodologies for Teacher Education in Applied Linguistics. **D.E.L.T.A. – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 35, n. 3, p. 1-19, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460X2019350301>.

OSS, D. B. Educação linguística e formação de professores de inglês. **Rev. bras. linguist. apl.** 13 (3) • Set 2013 • <https://doi.org/10.1590/S1984-63982013005000016>

SAWAIA, B. B. (2001). O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. *In*: SAWAIA, B. B. (org.) **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, p. 97-118.

VENDRAMINI-ZANELLA, D. A. .; ESTEFOGO, F.; FUGA, V. P. .; CARRIJO, V. L. S. .; MODESTO-SARRA, L. K. O Brincar Engajado: possibilidades insurgentes



I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP

Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

em tempos de emergência climática. **The Specialist**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 727–753, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e71759. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/71759>.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes Editora. 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. (Ana Luiza Smolka, comentários; Zóia Prestes, Trad.). Ática, 2009. Obra original publicada em 1930.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).